

27 de março de 1981

Diário

Tenho um porta-retratos com a imagem de Jesus Abandonado.

Ontem, olhando para aquele rosto, fiquei impressionada com a dor de Jesus abandonado e com a sua humanidade sofredora. Era o dia da encarnação e, justamente naquele dia, senti Jesus profundamente humano, a ponto de me comover: aqueles olhos voltados para o Céu à procura do Pai, aquele sangue... era tudo tão verossímil! E entendi de maneira nova como Ele realmente nos amou, me amou. Parecia-me impossível que fosse Deus, assim tão sofredor e perfeitamente homem, e entendi a kenosi, o duplo aniquilamento, se assim se pode dizer, da encarnação e do abandono.

Decidi colocar esta imagem de Jesus em todos os focolares, para que os focolarinos, vendo-a, possam repetir todos os dias: "Porque és abandonado."

Hoje repetir o dia inteiro: "Porque és abandonado." Repetir estas palavras abraçando sempre, logo, com alegria as cruces que chegam, desapegando-me das coisas que a vontade de Deus de beneplácito exigem, por exemplo, diante das mortificações da Quaresma, do encontro com pessoas que mais se assemelham a Ele, dos problemas (Ele pergunta: "Por quê?"), das dúvidas, do "perder" a minha vontade no presente.

Chiara Lubich